



Caminho de **Cora Coralina**

www.caminhodecoracoralina.com.br

**Mapa do
Caminho de
Cora Coralina**



Caminho de Cora Coralina

O Caminho de Cora Coralina é uma trilha de longo curso, com mais de 300 quilômetros de extensão, que liga cidades turísticas goianas. O trecho remonta às picadas abertas por bandeirantes e pesquisadores que, descobriram muitas e diferentes riquezas nas terras dos índios Goyazes, formando os primeiros povoados e cidades de nosso estado.

O primeiro caminho percorrido em nosso solo inspirou os criadores do Caminho de Cora Coralina, que veem nesse percurso mais que um produto turístico, mas um verdadeiro cartão de visitas do estado de Goiás: uma mistura de nossa bela natureza, a inteligência poética de nossa gente, a presença marcante de nossa história em cada localidade, a fé que impulsiona a peregrinação e a descoberta, e a gastronomia que representa toda a receptividade e hospitalidade do povo goiano.

Caminhe, pedale ou cavalgue e saiba de onde viemos, como somos, do que gostamos, em que cremos e vivencie um pouco desse Goiás, um estado lindo demais.



Misturar natureza com história, poesia, gastronomia e fé dá certo!

A natureza exuberante de Goiás, representada por cachoeiras, nascentes, mirantes, fauna e flora muitas vezes endêmicas pode ser o chamariz para a aventura. Um espetáculo de cores e nuvens no céu, tamanhos e matizes que só a lua do Cerrado pode revelar e os fenômenos que insistem em brindar o visitante.

Isso não é só história! Aliás, nossa história é algo encravado em cada povoado ou cidade. A igreja da praça central, os casarões, as ruas de pedra, as manifestações de cultura, são todos testemunhas que não deixam o tempo apagar aquilo tudo que temos para contar.

E uma boa história, os dois dedinhos de prosa, por aqui vêm sempre acompanhados por um cafezinho coado na hora. E quem chegar para experimentar nosso pretinho, ou ficar para o almoço ou mesmo pernoite, vai provar a melhor comida de sua vida. Ah, como não se esbaldar com a pamonha e o empadão, ou o pão de queijo do polvilho mais branco, ou até mesmo os doces cristalizados que enchem os potes de vidro da estante?

E quem perdeu a fé, ao caminhar pode encontrar nossas capelas e igrejas antigas, preservadas, de portas abertas para um novo recomeço. Se nem assim conseguir, ache a poesia, presente em cada bom-dia desejado, em cada passo a mais, ou nas placas pelo Caminho.



Menina da casa da ponte

Cora Coralina é o pseudônimo de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, uma mulher simples, doceira de Vila Boa de Goiás, que cismou com as palavras e teve seus versos reunidos e publicados em livros depois de completar 70 anos de idade. Aninha da casa da ponte, como costumava referir-se a si mesma, tornou-se uma das mais importantes representantes da cultura goiana.

Poetisa e contista, Cora Coralina é conhecida no mundo todo. O Caminho leva seu nome como uma forma de homenagear essa mulher à frente de seu tempo que, com sua mais importante “Arte” – como escreveu – da culinária ensinou muita gente a ganhar a vida; e com sua arte da escrita, deixa marcas no coração dos jovens de todas as gerações.

“Sou mais doceira e cozinheira do que escritora, sendo a culinária a mais nobre de todas as Artes: objetiva, concreta, jamais abstrata a que está ligada à vida e à saúde humana.”

Cora Coralina



Dicas



A primeira dica é: nunca caminhe sozinho. O ideal é fazer pequenos grupos de quatro pessoas, e ter um carro de apoio.

Não pegue atalhos, siga sempre a sinalização.

Caminhe durante o dia. O melhor é começar a caminhar pela manhã e encerrar pelo menos duas horas antes do pôr do sol.

Verifique se a dificuldade do trecho é compatível com seu preparo físico.

Para a caminhada, use tênis em bom estado, ou calçados que deem firmeza aos tornozelos, e leve um par de reserva.

Use roupas confortáveis, como calças compridas e camisetas de mangas compridas, que protegem contra os inevitáveis arranhões e picadas de insetos.

É indispensável o uso de boné, chapéu, e protetor solar, além de um bom repelente.

Leve capa de chuva. Dica: Se chover, evite andar em campo aberto ou em locais onde você seja o ponto mais alto, tornando-se um para-raios em potencial. Se possível, procure um abrigo.

Leve na mochila somente o indispensável: uma muda de roupa, mapa, um pequeno lanche, água (pelo menos um litro), um canivete, GPS, apito, saco para lixo, pequeno estojo com medicamentos básicos, telefone celular, relógio, bússola, lanterna e pilhas reserva.

Trechos – 1



Corumbá – Salto de Corumbá

Distância: 14,5 quilômetros

Grau de dificuldade: Moderada

Tempo de caminhada: 5 horas

Peculiaridade: Percorre ruas tradicionais de Corumbá, mostrando os casarões coloniais, seguindo pela Cava, antiga trilha que faz parte do cenário das primeiras explorações de ouro ocorridas na região. **Apoio ao caminhante:** No Salto, há hospedagem, alimentação e uma ampla área de recreação e natureza. **Trajetos:** A saída é da praça da Igreja Nossa Senhora da Penha de França, indo até a casa da Ana Curado, daí até a BR-414 e de lá até o Salto. **Dica:** O trecho requer muito cuidado. Ainda é utilizado para passagem do acostamento. Trafegue sempre no sentido oposto ao trânsito de veículos.

Telefone da viatura: (62) 99628-9674



Distância: 12,7 quilômetros
Grau de dificuldade: Moderada
Tempo de caminhada: 5 horas

Peculiaridade: O trecho margeia o Salto de Corumbá, cujas águas formavam um grande poço que, de tanto ouro depositado no fundo, levou os exploradores a desviarem o rio e abrirem um canal para esgotá-lo, possibilitando a retirada do precioso metal. Do cume do Pico dos Pirineus é possível avistar em 360 graus o Parque, as cidades de Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás e Pirenópolis. **Apoio ao caminhante:** No Salto, há hospedagem, alimentação e uma ampla área de recreação e natureza. Já nos Pirineus, você deverá ter apoio para o resgate ou seguir até um ponto de hospedagem ou alimentação. **Trajetos:** Saindo do Salto, o caminhante se depara com formações rochosas em arenitos e quartzitos, datadas do período pré-cambriano, cruzam o Cerrado Rupestre até chegar ao Pico dos Pirineus, a 1385 metros de altitude, onde há uma capela dedicada à Santíssima Trindade. **Dica:** A entrada no Parque Estadual dos Pirineus se dá pelo município de Cocalzinho de Goiás, próximo à Missão Vida na Fazenda do senhor Gilberto, a entrada deve ocorrer até às 16h. A descida deve ser feita até às 17h. **Telefone das viaturas:** (62) 99969-5616 / (62) 99634-0660



Distância: 24,4 quilômetros

Grau de dificuldade: Difícil

Tempo de caminhada: 8 horas

Peculiaridade: Um dos trechos mais ricos em paisagens e águas e o mais bem estruturado em apoios aos caminhantes. Encanta com suas intrigantes formações rochosas datadas de mais de 1 bilhão de anos, muitas espécies endêmicas do Cerrado e por ser abrigo de uma variedade de animais e aves, entre elas a águia-chilena.

Apoio ao caminhante: Hotéis, pousadas, resorts, áreas de camping, restaurantes, lanchonetes, e toda a estrutura necessária para apoio ao visitante.

Trajetória: Transpõe o Divisor Continental de Águas, que separa as bacias platina e tocantinense, e segue rumo a Pirenópolis por antigas estradas e trilhas em meio ao Cerrado. O Caminho segue pela trilha das Pedreiras até Pirenópolis, margeando o Rio das Almas, em seu último trecho pela trilha Bandeirinha. Dica: A entrada na Pedreira deve ser feita até às 16h. Caso não consiga acessar até esse horário, siga pelo asfalto até a cidade.

Telefone das viaturas: (62) 99969-5616 / (62) 99634-0660



Distância: 30 quilômetros
Grau de dificuldade: Difícil
Tempo de caminhada: 9 horas

Peculiaridade: Último trecho de relevo mais acentuado.
Apoio ao caminhante: Depois da Serra de Caxambu, o ponto de apoio para hospedagem e alimentação é a fazenda do Sr. Quinzinho. O caminhante deve ligar antes para combinar a estadia: (62) 99490-0609. Trajeto: O trecho cruza remanescentes de mata primária e transpõe as serras Paraíso e Caxambu, com mais de mil metros de altitude. Percorre partes do antigo caminho dos escravos, que ligava a Fazenda Babilônia (1800) a Pirenópolis, na região denominada Retiro. No meio do percurso, próximos um do outro, encontram-se o córrego Godinho e o Rio das Pedras, local para descanso. Na Serra de Caxambu, em menos de um quilômetro e meio, a altitude aumenta 150 metros até atingir o topo e desce, em seguida, 250 metros por uma trilha cavaleira até a fazenda do senhor Quinzinho. Daí até o povoado de Caxambu são mais quatro quilômetros. Dica: A passagem pela Serra de Caxambu é a que mais exige do caminhante. Esteja preparado!
Telefone da viatura: (62) 99634-0660

Trechos – 5

Caxambu

Radiolândia

Caxambu – Radiolândia

Distância: 17,8 quilômetros

Grau de dificuldade: Moderada

Tempo de caminhada: 6 horas

Peculiaridade: Relevo pouco acidentado, atravessa áreas de pequenas propriedades, de pastos e de grandes plantações, por estradas vicinais e servidões, a maioria entremeada por áreas de vegetação natural preservada. Trajeto: O percurso de Caxambu a Radiolândia cruza a BR-153 (Belém-Brasília), até atingir a Rodovia Bernardo Sayão. Apoio ao caminhante: Em Radiolândia pode-se abastecer os veículos e encontrar pouso. Dica: Aproveite para conhecer a histórica Fazenda Babilônia, o mais importante empreendimento da região após a escassez do ouro, fundada no início do século XIX, pelo Comendador Joaquim Alves de Oliveira. Seu acesso se dá a partir de Caxambu, por asfalto, à distância de cinco quilômetros. Telefone da viatura: (62) 996340660



Distância: 27,4 quilômetros

Grau de dificuldade: Difícil

Tempo de caminhada: 8 horas

Peculiaridade: Dos pontos mais elevados do Caminho visualizam-se as Serras do Loredo e do Chibio. Apoio ao caminhante: Tanto em Radiolândia quanto em São Francisco há local de pouso e alimentação. Trajeto: Na saída de Radiolândia, os visitantes percorrerão aproximadamente 2,2 quilômetros por asfalto, logo no início da curva. Devem seguir à esquerda já em estrada de terra. Daí segue-se por estradas rurais, passando por alguns trechos de matas, passando por muitas fazendas. Após 13,3 quilômetros, aproximadamente, o caminho vira à esquerda, e a 19,5 quilômetros novamente devem virar à esquerda em uma área de lavoura. Daí segue-se passando por estradas rurais até chegar à cidade de São Francisco. Dica: Em Radiolândia, a dica é conhecer a rua principal e poder admirar as praças limpas e bem cuidadas. Em São Francisco, não deixe de visitar o Museu Histórico das Cavalhadas. Telefone viatura: (62) 99224-8276



Distância: 38,5 quilômetros

Grau de dificuldade: Extremo

Tempo de caminhada: 12 horas

Peculiaridade: Presença de dois sítios arqueológicos na Serra de Jaraguá, um deles o de São Januário Apoio ao caminhante: Há local de pouso e alimentação nas duas cidades. Para o trecho, é importante que o caminhante conte com um carro de apoio e resgate. Trajeto: Os primeiros seis quilômetros são percorridos no asfalto, seguido por estrada vicinal que, por longo percurso, margeia o Rio Pari. A altitude do trajeto varia entre 626 metros e 981 metros acima do nível do mar. O Caminho cruza a Ferrovia Norte-Sul. O relevo deste trecho é levemente acidentado até a chegada na sede do Parque Estadual da Serra de Jaraguá, local chamado de Maria Helena. Desse ponto, percorre-se 2,5 quilômetros de uma subida íngreme até a chegada ao topo da Serra de Jaraguá. Os últimos quilômetros do trecho são feitos por uma antiga trilha que transpõe a porção Norte da Serra, proporcionando ao caminhante um maravilhoso visual da cidade de Jaraguá, finalizando o percurso na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Dica: Quem gosta de esportes radicais, a Serra de Jaraguá é lugar propício para a prática de balonismo e parapente.

Telefone da viatura: (62) 99910-5843



Distância: 17,3 quilômetros

Grau de dificuldade: Moderada

Tempo de caminhada: 6 horas

Peculiaridade: É uma região de agricultura e pecuária, destacando-se grandes áreas de cultivo de bananeiras.

Apoio ao caminhante: Em Vila Aparecida, o caminhante encontra posto de saúde, borracharia, bar que pode oferecer pequenas refeições. Para pouso, é preciso entrar em contato antes com a senhora Erlanda Matias, pelos telefones: (62) 98558-1360 / 99620-9147 / 98428-2727. **Trajeto:** A saída é feita da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Jaraguá, percorrendo 1,5 quilômetro pela cidade até tomar a saída em estrada de terra. A partir daí, segue-se margeando o Parque Estadual da Serra de Jaraguá, 3,2 quilômetros, aproximadamente, até o ponto mais baixo do trajeto no cruzamento da ponte sobre o rio Pari. Logo vira à esquerda, retornando pelo mesmo traçado sentido a São Francisco de Goiás, após 4,3 quilômetros da travessia da ponte, segue-se à direita sentido ao povoado de Vila Aparecida. Desse ponto até o povoado são 8,5 quilômetros. **Dica:** Leve um pequeno lanche para o caso de não encontrar o bar do povoado aberto. Se precisar de pouso, ligue antes e combine com a senhora Erlanda Matias (telefones acima).

Telefone da viatura: (62) 99910-5843



Distância: 9,7 quilômetros

Grau de dificuldade: Fácil

Tempo de caminhada: 3 horas

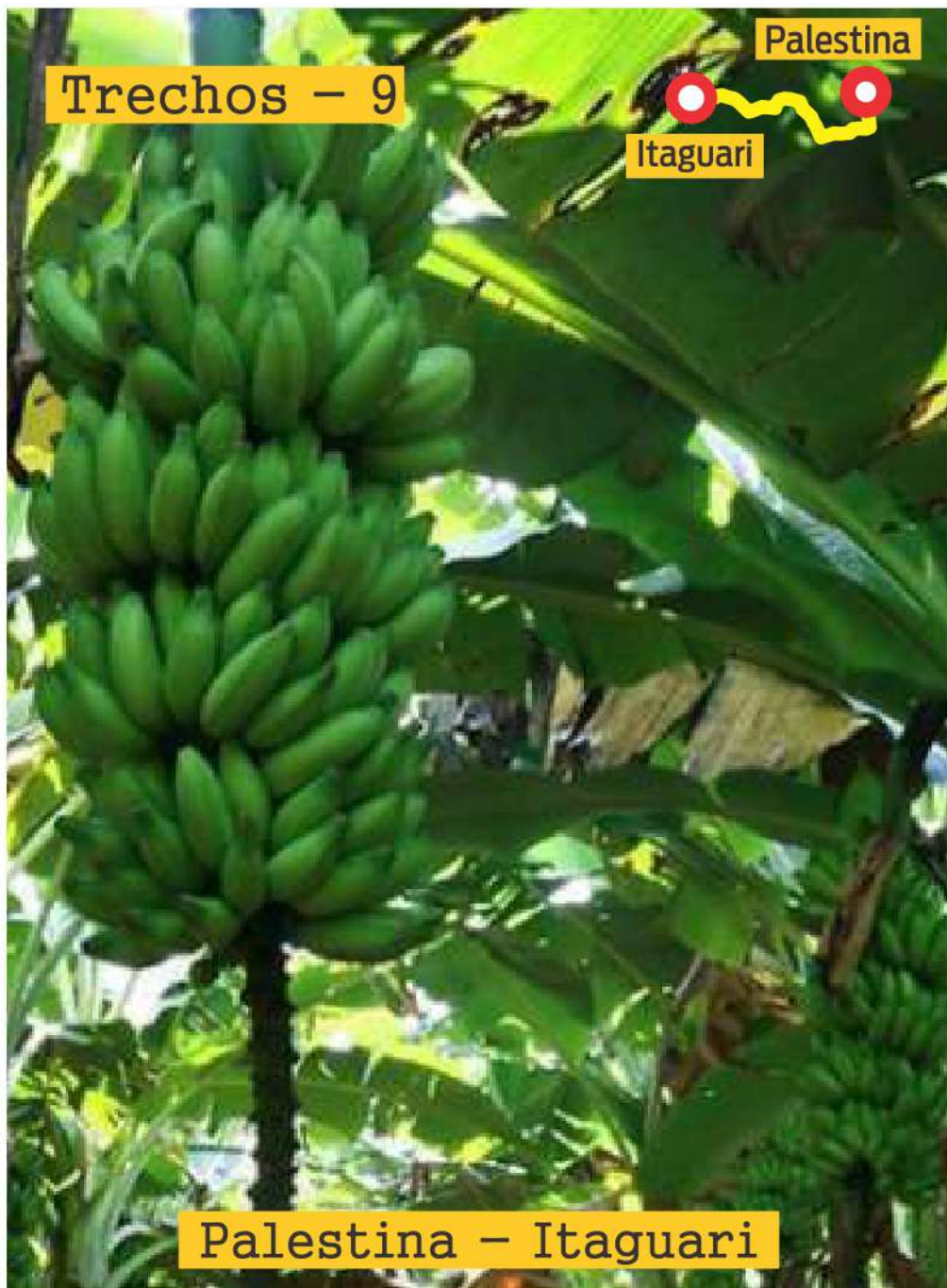
Peculiaridade: Região de agricultura e pecuária. Relevo pouco acidentado. Aproveite e aprecie a caminhada. Vale destacar a passagem da Romaria do Divino Pai Eterno, um dos eventos religiosos mais importantes do Brasil, que sai de Jaraguá, percorre os povoados e segue na direção da cidade de Trindade, próxima a Goiânia, palco de grandes eventos religiosos. Apoio ao caminhante: Em Alvelândia, há posto de saúde, borracharia e uma mercearia que pode oferecer pequenas refeições. Se precisar de pouso, combine antes com a senhora Guiomar Freitas, pelos telefones: (62) 99124-4454 / 99127-6698 / 99317-2379. Trajeto: Entre esses dois povoados, Vila Aparecida e Alvelândia, a característica é de relevo pouco acidentado, variação de altitude entre 676 metros e 775 metros. Um trajeto curto com total de 9,7 quilômetros e passagem por alguns córregos até chegar ao povoado de Alvelândia nas margens da rodovia BR-070. Dica: Nas imediações de Alvelândia, situa-se a Fazenda Estaca, de valor histórico, descrita por diversos viajantes que cruzaram essa região nos séculos XVIII e XIX. Como o trecho fica entre dois povoados, leve lanche e água. Se precisar de pouso, ligue e combine antes com a senhora Guiomar Freitas (telefones acima).

Telefone viatura: (62) 99910-5843



Distância: 4,9 quilômetros
Grau de dificuldade: Fácil
Tempo de caminhada: 2 horas

Peculiaridade: Destaque para a passagem da Romaria do Divino Pai Eterno, um dos eventos religiosos mais importantes do Brasil, que sai de Jaraguá, percorre os povoados e segue na direção da Cidade de Trindade, próxima a Goiânia, palco de grandes eventos religiosos. Apoio ao caminhante: Em Palestina, há posto de saúde, borracharia e uma mercearia que pode oferecer pequenas refeições. Se precisar de pouso, combine antes com o senhor Matusalém Santos, pelos números: (62) 98467-1503 / 99117-2367 / 98473-5412 / 98478-6673. Trajeto: Um trajeto curto com total de 4,8 quilômetros até chegar ao povoado de Palestina. A paisagem segue com vistas de grandes campos e túneis de árvores entre as matas remanescentes. Dica: Caso precise de hospedagem, ligue antes e fale com o senhor Matusalém Santos (telefones acima). Telefone da viatura: (62) 99910-5843



Distância: 15,3 quilômetros
Grau de dificuldade: Moderada
Tempo de caminhada: 5 horas

Peculiaridade: O caminhante pode fazer refeições na mercearia em Palestina. Na próxima cidade, encontrará restaurantes e local de pouso, borracharia, farmácia e posto de saúde. Esse trecho é marcado pela paisagem Rural, com grande quantidade de produtores de bananas.

Telefone da viatura: (62) 98486-1986



Distância: 27,7 quilômetros

Grau de dificuldade: Difícil

Tempo de caminhada: 8 horas

Peculiaridade: Área com predominância da agricultura e pecuária, com poucos vestígios da mata original formada por árvores típicas do Cerrado sentido restrito, de altura média entre oito e 15 metros. Apoio ao caminhante: No povoado de São Benedito, à beira da GO-070, há panificadora, lanchonete, sanduicheria e locais de pouso e hospedagem. Trajeto: Trecho de relevo pouco acidentado, com variação entre 650 metros e 800 metros. Dica: O povoado de São Benedito é um importante centro de produção e comercialização de polvilho, também chamado de fécula de mandioca, excelente para o preparo da tapioca e ingrediente principal do pão de queijo.

Telefone viatura: (62) 98486-1986



Distância: 22,8 quilômetros

Grau de dificuldade: Moderado

Tempo de caminhada: 7 horas

Peculiaridade: Parte do percurso se caracteriza por extensas áreas de produção agrícola e pecuária e, das partes elevadas desse trecho, visualiza-se ao longe a imponente Serra Dourada. Apoio ao caminhante: Neste trecho, é importante ter em mente não precisar de pouso. Trajeto: Predomínio de relevo pouco acidentado, variação de altitude entre 804 metros e 654 metros, na passagem do Rio Uru. Saindo de São Benedito, o visitante percorre 4,8 quilômetros por rodovia asfaltada, até tomar, à esquerda, estrada de terra, daí até a passagem pela ponte do Rio Uru são 680 metros. Da ponte do rio Uru, percorre-se 15,2 quilômetros até chegar à GO-552, percorrendo um quilômetro de asfalto até a entrada do povoado de Calcilândia, totalizando 23 quilômetros. Dica: Aproveite o rio Uru para se refrescar e descansar. Leve lanche e água.

Telefone de emergência: 190



Distância: 29,5 quilômetros

Grau de dificuldade: Difícil

Tempo de caminhada: 8 horas

Peculiaridade: O arraial de Ouro Fino, marco inicial da mineração goiana, foi quase totalmente destruído, restando ruínas da antiga igreja e do cemitério. **Apoio ao caminhante:** Como o trecho é extenso, é importante ter carro de apoio. Hospedagem somente na Cidade de Goiás. **Trajetória:** A partir do povoado de Calcilândia, predomina região serrana, com elevações que superam 860 metros de altitude, podendo variar a 554 metros. À direita, é possível visualizar a Serra de São Pedro, que guarda muito de suas características naturais e é fonte de histórias e mitos. Saindo de Calcilândia, percorre-se 2,3 quilômetros até sair da estrada vicinal e pegar, à esquerda, estrada rural de terra. Em seguida, há uma virada forte à esquerda e com mais 800 metros deve-se virar novamente à esquerda. Segue-se mais 7,1 quilômetros até chegar a uma boa pousada. Com mais 10 quilômetros, passando por fazendas e lindas paisagens com vista da Serra Dourada, chega-se as ruínas de Ouro Fino. Seguindo o Caminho, descendo pelo vale das nascentes do Rio Vermelho com mais 9,6 quilômetros chega-se ao antigo povoado do Ferreiro, totalizando 30 quilômetros. **Dica:** Cuidado! Trecho com grande tráfego de caminhões. Importante redobrar a atenção. Leve lanches e água.

Telefone da viatura: (62) 99968-4674



Chegada

Trechos - 12

Ferreiro - Cidade de Goiás

Distância: 7,5 quilômetros

Grau de dificuldade: Fácil

Tempo de caminhada: 2 horas

Peculiaridade: Parte do Caminho segue pela antiga Estrada Real, trilha de Bandeirantes e autoridades do período colonial. Apoio ao caminhante: Cidade de Goiás possui ampla estrutura hoteleira e de alimentação. Trajeto: Saindo do antigo povoado do Ferreiro, segue-se por estrada de terra. Depois de percorrer 2,3 quilômetros, o caminhante chega à GO-164. Em seguida, vire à direita e entre em propriedade particular, até a passagem pelo rio Vermelho. Daí, o caminho segue a Estrada Real já no Parque Municipal da Estrada Imperial, chegando ao Largo da Carioca. O Caminho segue pelas antigas ruas da cidade de Goiás e chega ao ponto final, a Casa Velha da Ponte, casa de Cora Coralina. Dica: Na rodovia, cerca de 1,3 quilômetro, é necessário prestar muita atenção devido ao fluxo intenso de veículos. Trafegue sempre no sentido contrário. Ao chegar ao Largo da Carioca, aproveite para descansar e tomar um banho no rio Vermelho. Telefone da viatura: (62) 99968-4674

Sinalização



Sentido

Corumbá de Goiás - Cidade de Goiás
(Marca preta sobre fundo amarelo)



Sentido

Cidade de Goiás - Corumbá de Goiás
(Marca amarela sobre fundo preto)



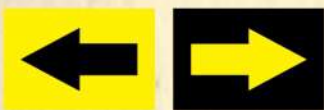
Siga em frente



Vire à esquerda



Vire à direita



Reforço da sinalização



Atenção à sinalização



Caminho Incorreto



Caminhe sempre acompanhado



Fique atento aos horários



Deixe as porteiras sempre fechadas



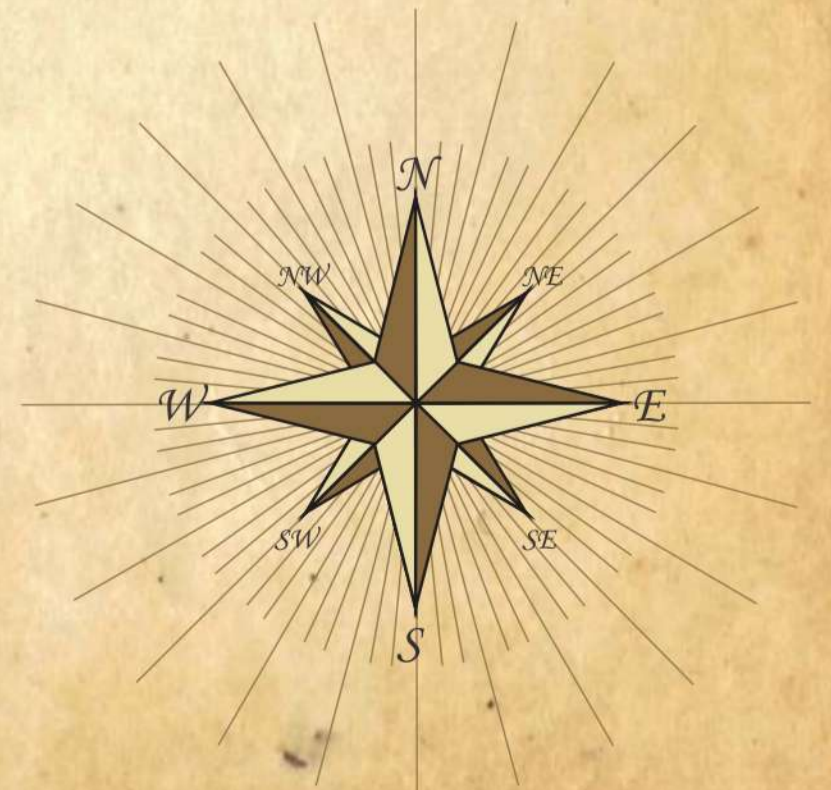
Proibido o uso de motocicletas

Coordenadas Geográficas - UTM

Locais	Latitude	Longitude
Corumbá de Goiás	734787.00 E	8238207.00 S
Salto de Corumbá	739357.72 E	8246492.05 S
Pico dos Pireneus	731742.36 E	8252932.40 S
Cachoeira Sonrisal	729579.26 E	8250636.03 S
Cachoeira do Abade	726222.00 E	8247705.00 S
Refúgio Avalon	723157.00 E	8246600.00 S
Cachoeira da Usina	721991.00 E	8247167.00 S
Pirenópolis	718588.40 E	8246313.70 S
Serra de Caxambu	712335.66 E	8231747.73 S
Fazenda do Quinzinho	712091.00 E	8230905.00 S
Caxambu	709533.80 E	8228565.09 S
Radiolândia	701790.00 E	8221894.00 S
São Francisco de Goiás	686197.00 E	8237256.00 S
BR-070	676118.52 E	8247838.50 S
Rio Pari	674762.91 E	8254743.76 S
Entrada P. E. Serra de Jaraguá	675111.65 E	8255048.31 S
Sede P.E. Serra de Jaraguá	676966.99 E	8252544.73 S
Mirante P.E. Serra de Jaraguá	677914.21 E	8253329.81 S
Jaraguá	677868.00 E	8256762.00 S
Vila Aparecida	667390.00 E	8247014.00 S
Alvelândia	660449.00 E	8242379.00 S
Palestina	659678.00 E	8238209.00 S
Itaguari	649478.67 E	8239423.42 S
São Benedito	629498.00 E	8238838.00 S
Calcilândia	616611.00 E	8241991.00 S
Ouro Fino	603435.00 E	8237500.00 S
Ferreiro	596070.79 E	8240566.44 S
Cidade de Goiás	592202.00 E	8238832.00 S
Casa de Cora Coralina	592032.92 E	8238367.16 S

Caminho de Cora Coralina

www.caminhodecoracoralina.com.br



Distâncias por trechos

Trecho 1 - 14,5 km Corumbá de Goiás - Salto de Corumbá
Trecho 2 - 12,7 km Salto de Corumbá - Pico dos Pireneus
Trecho 3 - 24,4 km Pico dos Pireneus - Pirenópolis
Trecho 4 - 30 km Pirenópolis - Caxambu
Trecho 5 - 17,8 km Caxambu - Radiolândia
Trecho 6 - 27,4 km Radiolândia - São Francisco de Goiás
Trecho 7 - 38,5 km São Francisco de Goiás - Jaraguá
Trecho 8 - 17,3 km Jaraguá - Vila Aparecida
Trecho 9 - 29,9 km Vila Aparecida - Itaguari
Trecho 10 - 27,7 km Itaguari - São Benedito
Trecho 11 - 22,8 km São Benedito - Calcilândia
Trecho 12 - 36,2 km Calcilândia - Cidade de Goiás

A Goiás Turismo, o Governo de Goiás e a organização do Caminho de Cora Coralina declaram que o caminhante e cicloturista devem estar cientes dos riscos que atividades em ambiente natural oferecem, como terrenos escorregadios, escoriações, arranhões, queimaduras, lesões ou picadas de insetos e animais peçonhentos, quedas de árvores, intempéries climáticas, dentre outros que, no limite, podem causar a morte, e que, entendam e aceitem os riscos mencionados. Declaramos também que não nos responsabilizamos por roubos e furtos que ocorram no caminho.

Informações atualizadas: www.caminhodecoracoralina.com.br

